

NOTÍCIAS VÁRIAS

RUBEM BRAGA

ORA, muito bem. O Museu de Arte Moderna inaugura hoje, às 5 e meia da tarde, em sua sede, que continua sendo no último andar do Banco Boa Vista, na avenida que por enquanto continua sendo Presidente Vargas, uma exposição de livros franceses de luxo, ilustrados por artistas da Escola de Paris. Vimos alguns desses livros no escritório de Mme. Mineur, adido cultural da França; quem gosta de tais coisas não deve deixar de ver.

Tenham a bondade também de apontar em seu canhenho um jantar para o dia 29 no Casablanca. Mandem comprar o ingresso antes no 5.º andar do Edifício da Policlínica Geral, Avenida Nilo Peçanha, n.º 33, entre as 9 e as 12 horas. O Caetano, da "boite", fez uma camaradagem, de maneira que esse jantar renderá alguma coisa para melhorar as instalações e aparelhagem da Clínica Cardiológica. Uma "equipe" de senhoras de bom coração está organizando isso a favor dos pobres que passam mal do coração, o que é um trocadilho infame, porém a expressão da verdade. E no Casablanca está Elvira Pagá, aquela doente de beleza, e o grande Sílvio Caldas, para só falar nesses.

Continuaremos este frio noticiário saudando a nova revista "Filme", uma revista que ensina muita coisa sobre cinema como arte e indústria, sob a direção de Alex Viary, Vinicius de Moraes (que continua em Los Angeles), Carlos Fernando Santos, Jorge Bastos, Rodrigo Goulart e Mário Capistrano. A Impressão do Bloch é excelente. A revista é séria, não é dessas que servem para mostrar pernas de atrizes. Sai de dois em dois meses e é órgão oficial do Circulo de Estudos Cinematográficos. Sua redação é na rua Senador Dantas, 76, sala 706, Rio.

Estou provavelmente esquecendo outras coisas que me pediram para noticiar, mas adiantarei por conta própria que esta segunda-feira foi premiada com um sol tão louro e leve que eu não sei como é que Ilka Labarthe e Idal e Elsie e Orígenes Lessa vão ter coragem de tomar um avião para ir à Dinamarca, Suécia e outros locais da Europa, na terça-feira. Eis algo que eu jamais faria — a não ser que tivesse dinheiro para tanto, pois afinal não chego ao exagêro de ser como aquele comerciante de minha terra que quando disseram para ele ir dar um passeio a Vitória ou ao Rio perguntou: "não conheço, que é que vou fazer lá?".

Está surgindo uma nova revista chamada "Copacabana em Revista", dirigida pelo próprio sr. Otávio Guinê e cozinhada pelos srs. Carlos Thiré e Fernando de Barros. Joel Silveira está organizando um semanário com Homero Homem; e estão no Rio Donatelo Grieco e Aluizio Napoleão, dois intelectuais afundados na diplomacia; o desenhista, pintor, cantante e gráfico chamado Caribé chegará a qualquer momento de B. Aires para paginar o jornal de Carlos Lacerda, e a desenhista Hilde Weber está no Rio também para funcionar nesse jornal, que deve sair em outubro. Vários intelectuais fazem conferência em S. Paulo, de cuja cidade e alguns elementos nela habitantes estou com saudade. Nos meios imobiliários comenta-se que Murilo Mendes está inclinadíssimo a comprar a casa do Cavalão, de Carlos Leão, uma casa reformada que é um dos lugares onde se está melhor no país, e domina o Saco de S. Francisco e outras águas. Fernando Sabino deixa Copacabana e vai ser vizinho em segundo grau do sr. José Américo, no Jardim Botânico.

E fora disso acontecem outras coisas, e mudanças, como por exemplo o súbito aparecimento da mulher mais bela de 1935 que eu nunca mais vi e continua irritantemente bela, e a carta do coronel João Cabanas escrita ao sr. Acúrcio Torres dizendo: "quando eu era moço, v. excia. era para mim um exemplo de civismo". Ora, vejam só.

20.9.49

240